

# Agostinho Duarte: Pinheiro ou Brandão?

GEORGE NEY ALMEIDA MOREIRA\*

HERBERT DE MÉLO DUARTE\*

JOATAN VIANA MENDONÇA\*

## Resumo

Este trabalho busca esclarecer o persistente certame centrado na unicidade de um par de personagens da povoação setecentista do centro-sul cearense, homônimos em parte e agregados em um singular vulto até então, a saber o Capitão Agostinho Duarte Pinheiro e o Sargento-Mor Agostinho Duarte Brandão. Através de recurso a fontes primárias do aquíém e além-mar, fica de fato demonstrado tratar-se de dois distintos colonizadores, que dividem nome, origem e até parentesco, mas se apartam no tempo por uma geração e eventualmente no espaço pelo mesmo oceano Atlântico que os trouxe dos campos do concelho de Paços de Ferreira, Portugal, aos rincões cearenses, então da capitania de Pernambuco.

## Sargento-Mor Agostinho Duarte Brandão

**F**requente e recorrente em várias publicações relativamente recentes é a tese de ser o Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO, sesmeiro do meridional cearense, o mesmo Sargento-Mor Agostinho Duarte BRANDÃO, precursor este de potentados, ilustrados e nobres personagens da história cearense. Será esta hipótese verdadeira?

---

\* Mestre em Matemática Discreta. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Aracati, Ceará.

\* Mestre em Sistemas e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

\* Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Prefeitura Municipal de Cedro, Ceará.

A prole do Sargento-Mor Agostinho Duarte BRANDÃO, nascido na freguesia de Santa Eulália de Paços de Ferreira, bispado do Porto<sup>4</sup>, e falecido na vila do Icó a 11-10-1772 aos 73 anos<sup>5</sup>, já é por demais conhecida. Dentre outros rebentos, deixou com sua consorte, a pernambucana de Itamaracá Romana Xavier de Carvalho, a filha Gertrudes da Silva de Montserrat [bat. 03-01-1754<sup>6</sup> - fal. 18-01-1801<sup>7</sup>], casada que foi com o português do arcebispado de Braga, o Capitão Bernardo Ribeiro Campos, filho este de Antônio José de Sousa e Quitéria Maria. Do casal Gertrudes-Bernardo descende, dentre outros filhos, os propalados Coronel Agostinho José Tomás de Aquino [bat. 29-10-1789<sup>8</sup>] e Capitão Bernardino José Tomás de Aquino [bat. 18-12-1795<sup>9</sup>], famosíssimos na crônica política cearense da primeira metade do século XIX<sup>10</sup>.

Também, na ilustre e nobre prole do Sargento-Mor Agostinho Duarte Brandão, conta-se não menos que o Barão do Crato, Bernardo Duarte Brandão [bat. 15-07-1832, Icó - fal. 19-06-1880, Paris]<sup>11</sup>, filho de Jacinta Augusta de Carvalho e do homônimo Bernardo Duarte Brandão. Este, nascido a 09-06-1794<sup>12</sup> na fazenda dos Mineiros, cujo pai, também homônimo, era o Tenente General Bernardo Duarte Brandão e a mãe, Ana Joaquina de Carvalho, natural da vila da Cachoeira - provavelmente a hoje cidade de Solonópole, neto paterno do Sargento-Mor Agostinho Duarte BRANDÃO - natural do Porto - e Romana Xavier de Carvalho, neto materno do português Antônio Pereira de Carvalho e Luzia Coelho - esta também da Cachoeira, tendo por padrinhos o Capitão Bernardo Ribeiro Campos, já visto anteriormente - esposo de Gertrudes da Silva

- 4 Diocese de Iguatu. Freguesia do Icó: Livro de Registro de Batizados, 1780-1782, fl. 49.
- 5 Diocese de Iguatu. Freguesia do Icó: Livro de Registro de Óbitos, 1768-1777, fl. 32.
- 6 Diocese de Iguatu. Freguesia do Icó: Livro de Registro de Matrimônios e Batizados, 1751-1785, fl. 52v.
- 7 Diocese de Iguatu. Freguesia do Icó: Livro de Registro de Óbitos, 1800-1827, fl. 8v.
- 8 Diocese de Iguatu. Freguesia do Icó: Livro de Registro de Batizados, 1783-1796, fl. 178v.
- 9 Diocese de Iguatu. Freguesia do Icó: Livro de Registro de Batizados, 1783-1796, fl. 197.
- 10 A vida do Coronel Agostinho José Tomás de Aquino é tema de um irretocável artigo escrito pelo brilhante e eminente pesquisador da história cearense, o amigo Clóvis Ferreira da Cruz Ribeiro Campos Lobo.
- 11 NOGUEIRA, João Maia. A História do Município de Orós II: Notas ao Catálogo Genealógico de Judith Antero. Fortaleza, Expressão Gráfica e Editora, 2015, p. 109 e 111.
- 12 Diocese de Iguatu. Freguesia do Icó: Livro de Registro de Batizados, 1783-1796, fl. 188.

de Montserrat, e sua tia paterna, a viúva Joana da Silva Santos - casada que foi com o Alferes José Felipe Coelho.

### Capitão Agostinho Duarte Pinheiro no Ceará

Será este Sargento-Mor Agostinho Duarte BRANDÃO, bisavô do Barão do Crato, o mesmo Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO, que noticiara estar no Ceará desde 1715 e a 22 de fevereiro de 1717, consorciado com seu irmão Tenente Coronel Bernardo Duarte Pinheiro e Vasco da Cunha Pereira, estava pedindo e obtendo sesmarias?

*Snor. Cappitam Maior. Dizem o Cappitam Aug<sup>o</sup> Duarte Pinhr<sup>o</sup> Vasco da Cunha Pr<sup>a</sup> e o Alf. Bernardo Duarte Pinhr<sup>o</sup> que elles tem seus gados assim vacuns como cavallares, e necessitão de terra p<sup>a</sup> os poderem a Cituar e porque tem descuberto huns Citios de terras, dos quais estão de posse ha dois annos, tendo os já povoados Com seus gados, nas quais terras ha huas Lagoas que desagoão no Rio Salgado, a baixo do boqueirão, a qual Lagoa se chama por Lingoa do gentio corô, e outra Periphery Gyarocom, e hum Riacho carunhata, e a Lagoa do ampoty; pello que pedem a V. M. Seja servido concederlhes em nome de sua Magestade que DE. guarde três Legoa de Comprido a Cada hum delles Supplicantes e hua de Largo p<sup>a</sup> cada banda começando dabra da Serra p<sup>a</sup> Sima, que Corre do nascente p<sup>a</sup> o Poente, conquistando Com o Caribu e Receberão merce Despx<sup>o</sup> Informe o escrivão das Dattas<sup>13 14</sup>.*

Existe, além disso, uma breve menção por Antonio Bezerra de que “a fazenda Cerca, no município de Várzea Alegre, foi fundada ao

13 ROCHA, José Moreira da. Datas de Sesmarias. Fortaleza, Typographia Gadelha, 1926.

14 A título de informe, no dia, mês e ano ut supra foram concedidas ao mesmo Agostinho Duarte Pinheiro duas outras datas de sesmarias:

*Descobriram na Serra dos Cocos (São Pedro) um riacho com cerca de nove léguas pela serra abaixo e começa das cabeceiras do rio Cariú, correndo de poente a nascente. Pedem as nove léguas, metendo nelas as águas que correm para o rio Cariú. ” Dizem que descobriram o riacho Taperinha, que deságua nas terras de João Sousa Vasconcelos no rio Icó (Salgado?), que está devoluto. Pede 3 léguas para cada, começando do Curral Velho para cima.*

tempo do donatário Agostinho Duarte Pinheiro, e mais tarde fundou-se a Cerquinha”<sup>15</sup>.

De acordo com Pedro Tenente, o Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO acabou por ficar “com as terras de Aba da Serra até Lagoas”<sup>16</sup>, posteriormente vendendo uma légua e meia de terra ao Padre Manoel Félix da Costa, de quem, aliás, promana várias famílias do sul cearense. Segundo ele, o Capitão Agostinho Duarte Pinheiro “nunca se casara, porém tinha dois filhos naturais de duas escravas suas”<sup>17</sup>. Diz mais:

*Já se havia passado 12 anos que Agostinho ali residia, quando por motivo de desgosto resolveu volver a Portugal, e, então libertando aquelas suas escravas, doou as três léguas de terra que possuía no riacho Caruatá aos seus dois filhos naturais*<sup>18</sup>.

Encontra-se no acervo da diocese de Iguatu documento datado do ano de 1729, precisamente a 27 de julho, referenciando a presença do Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO como testemunha, juntamente com seu irmão Tenente Coronel Bernardo Duarte Pinheiro e o Coronel Antônio Lopes Teixeira, no matrimônio de João Alves Leitão e Maria Gomes de Sousa. Entretanto, para além desta, poucas são as referências ao Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO, o sesmeiro retromencionado, no acervo daquela Diocese.

Não obstante, reiteradas vezes veremos aparecer, principalmente a partir do ano 1741, a denominação Agostinho Duarte BRANDÃO nos livros eclesiásticos daquela freguesia. Para exemplificar, foi batizada aos 19 dias do mês de junho de 1741, pelo Rev. Padre Gonçalo Coelho de Lemos, Jerônima, filha do dito Sargento-Mor Agostinho Duarte BRANDÃO e sua mulher Romana Xavier de Carvalho, cujos padrinhos foram José Gonçalves Cavalcante e Vitoriana Maria de Santa Gertrudes. O Sargento-Mor Agostinho Duarte BRANDÃO aparecerá mencionado em outros tantos assentos, inclusive também batizando o filho Manoel, dezesseis anos após o nascimento de Jerônima, já em 1759.

15 BEZERRA, Antônio. Língua Indígena - O Nome Ceará. Revista da Academia Cearense, 1901, p. 133.

16 TENENTE, Pedro. O Passado no Presente. Fortaleza, Ramos & Pouchain, 1933.

17 Ibidem, op. cit.

18 Ibidem, op. cit.

Será possível a esta altura resolvermos a hipotética questão de unicidade entre o Agostinho PINHEIRO e o Agostinho BRANDÃO? Ora, é sabido que o Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO é também português de origem e filho do Sargento Manoel Duarte e sua consorte Ana Pinheiro, nascido no lugar das Quintãs, freguesia de Santa Eulália de Passos, a 25 de março de 1683. Sendo assim, eles compartilham não só o prenome e o nome de família Duarte, mas também a freguesia de naturalidade em Portugal. Seria isto evidência da unicidade dos dois sujeitos ou apenas coincidência? Admitindo serem eles o mesmo, o párvulo Manoel, aquele nascido em 1759, teria como genitor alguém com não menos de 76 anos. Possível? SIM. Provável? NÃO.

*Agostinho, filho legítimo de Manoel Duarte e de sua mulher Ana Pinheiro, moradores no lugar das Quintãs, nasceu aos vinte e cinco dias do mês de março e foi batizado aos vinte e oito dias do dito mês do ano de mil seiscientos e oitenta e três por mim padre Jerônimo de Almeida Salgado, cura desta igreja, foi padrinho o Capitão Pedro Ferreira Pinto morador no dito lugar das Quintãs, todos desta freguesia e por [ser] verdade fiz este assento que assinei, era ut supra. [Assinado] Jerônimo de Almeida Salgado<sup>19</sup>*

## Agostinho Duarte Pinheiro retorna a Portugal

Dando busca nos arquivos em Portugal no período após 1729, momento último em que se identificou o Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO nos arquivos da freguesia de Icó, detectou-se um Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO participando de cerimônia religiosa pelo falecimento do escravinho Bernardo, 12 anos, sepultado no adro daquela igreja de Santa Eulália de Passos a 18 de julho de 1733, quando “disse por sua alma 4 missas de réquiem”.

*Bernardo, escravo de Agostinho Duarte Pinheiro, do lugar das Quintãs, desta freguesia de Santa Eulália de Passos, faleceu da vida presente com todos os sacramentos aos dezoito dias do mês de julho do ano de mil e setecentos e trinta e três; teria de idade doze*

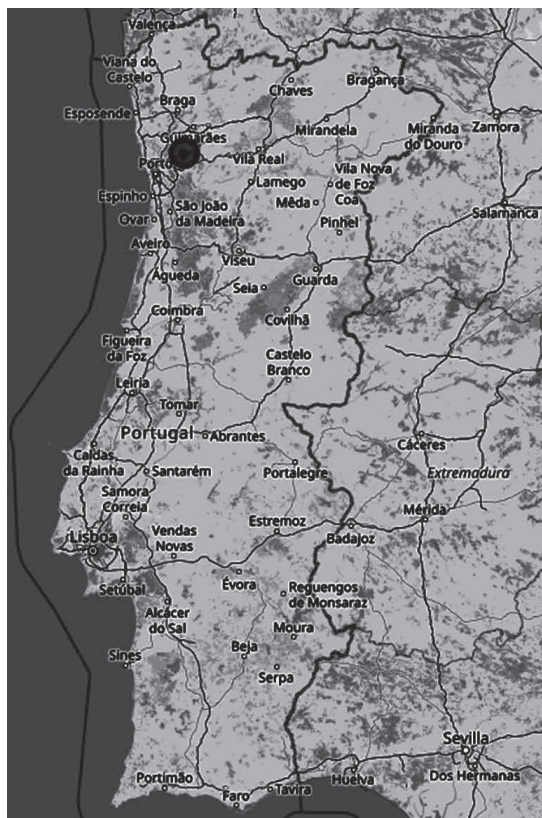
<sup>19</sup> Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Santa Eulália de Passos: Livro de Registro de Batismos, 1676-1709, fl. 24.

*anos pouco mais ou menos, está sepultado no adro desta igreja. Seu senhor lhe mandou dizer uma missa de corpo presente, de que fiz este assento no dia e era ut supra.*

*[Assinado] O Padre Agostinho Caetano de Moura*

*[Averbado] Disse por sua alma 4 missas de réquiem<sup>20</sup>*

**Figura 1 – Localização do Concelho de Paços de Ferreira em Portugal.**



Fonte: Site: <<https://www.openstreetmap.org/relation/5913212#map=7/39.610/-7.559>>. Acesso em: 16/09/2022, às 12h 30min.<sup>21</sup>

20 Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Santa Eulália de Passos: Livro de Registro de Óbitos, 1710-1742, fl. 147.

21 O território português está dividido administrativamente em 18 distritos, 308 concelhos

**Figura 2 – Freguesia de Paços de Ferreira (Santa Eulália) e adjacentes, no Concelho de mesmo nome.**



Fonte: Site: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Paços\\_de\\_Ferreira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paços_de_Ferreira)>.  
 Acesso em: 16/09/2022, às 12h 30min.

Será este Agostinho Duarte PINHEIRO, presente em Portugal no ano 1733 durante aquele óbito, o sesmeiro mencionado por Pedro Tenente que voltou à sua terra natal? Outros elementos documentais nos levam a crer que sim, pois ainda no mesmo ano de 1733, na igreja de São Martinho de Frazão, casam-se o Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO, filho de

---

e 4.260 freguesias. Fazendo um comparativo com a divisão administrativa do Brasil, os distritos portugueses corresponderiam aos Estados do Brasil, os concelhos que compõem análogos aos municípios brasileiros e as freguesias são a sua menor célula administrativa, originando das paróquias eclesíásticas.



Manoel Duarte e Ana Pinheiro, com Maria Pinto, “*corridos os banhos, sem se descobrir impedimento algum, mais que o contraente ter assistido(?) no Brasil, (...) e não receberam as bênçãos por ser em tempo proibido*”.

*Aos vinte e oito dias do mês de dezembro do ano de mil setecentos e trinta e três, de manhã, nesta igreja de São Martinho de Frazão, corridos os banhos, sem se descobrir impedimento algum, mais que o contraente ter assistido(?) no Brasil, bispado de Pernambuco, causa porque [o] Senhor Doutor Vigário Geral deste bispado por seu despacho que fica em meu poder, admitido-lhe fiança, lhe assinou tempo de dois anos e era por correntes os banhos de Pernambuco, mandando-se assistir logo ao dito matrimônio que pretendia, se receberam por palavras de presente na forma do Sagrado Concílio Tridentino e constituição deste bispado, em minha presença, estando presentes muitas pessoas, o Capitão Agostinho Duarte Pinheiro, filho legítimo de Manoel Duarte e de sua mulher Ana Pinheiro, da freguesia de Santa Eulália de Passos, com Maria Pinto, filha legítima de Manoel Barbosa e de sua mulher Maria Rodrigues do lugar de Moinhos, desta freguesia de São Martinho de Frazão, e não receberam as bênçãos por ser em tempo proibido e foram testemunhas presentes Manoel Coelho de Carvalho, Francisco Ribeiro, Manoel Barbosa - pai da contraente. E por [ser] verdade fiz este termo que assinei com as sobreditas testemunhas, dia, mês e ano ut supra.*

*[Assinado] O Reitor Francisco de Sousa Ferreira*

*[Assinado] Manoel Coelho de Carvalho*

*[A rogo] Francisco Ribeiro*

*[A rogo] Manoel Barbosa<sup>22</sup>*

Maria Pinto, esposa do Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO, falece a 14.05.1736, com 45 anos, sendo sepultada dentro da igreja da freguesia de Santa Eulália de Passos, realizada missa de corpo presente de 20 padres, ofertada “na forma do costume”.

*Maria Pinto, mulher do Capitão Agostinho Duarte Pinheiro do lugar das Quintãs, desta freguesia de Santa Eulália de Passos, faleceu da vida presente com todos os sacramentos aos catorze*

22 Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Frazão: Livro de Registro de Matrimônios, 1705-1738, fl. 184v.



*dias do mês de maio de mil e setecentos e trinta e seis anos, teria de idade quarenta e cinco anos pouco mais ou menos, está sepultada dentro da igreja desta freguesia; seu marido lhe mandou fazer o ofício de corpo presente de vinte padres e ofertou na forma do costume, de que fiz este assento no dia e era ut supra.*

*[Assinado] O Padre Agostinho Caetano de Moura*

*[Averbado] Fez o 1º ofício de 20 padres*

*[Averbado] Fez o 2º ofício de 10 padres*

*[Averbado] Fez o 3º ofício de 10 padres<sup>23</sup>*

Enviuvando o Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO, casa-se novamente a 16-12-1738 com Maria Carneiro da Silva, filha de Manoel Gonçalves e Catherina Carneiro da Silva, das Quintãs, testemunham o Reverendo Padre Paulo Brandão Pinto e Rafael da Silva, ambos das Quintãs, e João Ferreira Torres, de Pegas.

*Aos dezesseis dias do mês de dezembro de mil e setecentos e trinta e oito anos nesta paroquial igreja de Santa Eulália de Passos que é da comarca de Penafiel deste bispado do Porto, sendo pelas dez horas da manhã feita nela primeiro as denúncias matrimoniais como dispõe o sagrado concílio tridentino e constituição do bispado sem se descobrir impedimento algum nesta freguesia donde os contraentes ambos são naturais. Em presença de mim, o padre Agostinho Caetano de Moura cura desta freguesia e das testemunhas abaixo assinadas celebraram solenemente em face da igreja por palavras de presente o sacramento do matrimônio o Capitão Agostinho Duarte Pinheiro, filho legítimo de Manoel Duarte e de sua mulher Ana Pinheiro já defuntos e moradores que foram no lugar das Quintãs desta freguesia e ele contraente já viúvo que ficou de Maria Pinto, filha que foi de Manoel Barbosa e de sua mulher Domingas Rodrigues, do lugar de Moinhos, da freguesia de Frazão, por esta ser falecida. Celebraram sacramento de matrimônio ele, Agostinho Duarte Pinheiro, com Maria Carneiro da Silva, filha legítima de Manoel Gonçalves e de sua mulher Catherina Carneiro da Silva, do mesmo lugar das Quintãs, desta mesma freguesia de*

23 Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Santa Eulália de Passos: Livro de Registro de Óbitos, 1710-1742, fl. 152.

*Passos, comarca de Penafiel, bispado do Porto e por ser tempo impedido não lhes dei as bênçãos e os admoestei as procurasse a ser tempo como mais necessário; ao que tudo foram testemunhas o Rev. padre Paulo Brandão Pinto e Rafael da Silva, ambos do lugar das Quintãs, e João Ferreira Torres de Pegas, todos desta freguesia, de que fiz este assento que com as testemunhas assino no mesmo dia e era ut supra.*

*[Assinado] Padre Agostinho Caetano de Moura*

*[Assinado] O Padre Paulo Brandão Pinto*

*[A rogo] Rafael da Silva*

*[Assinado] João Ferreira Torres<sup>24</sup>*

Ainda em 1738, aos 11 de setembro, o Capitão Agostinho aparece na mesma freguesia de Santa Eulália de Passos como testemunha<sup>25</sup> no matrimônio de Francisco Ribeiro da Silva e Josefa Duarte, filha de Brás Fernandes e sua mulher Maria Duarte, do lugar do Pinheiro. Deste registro, pode-se averiguar que o Capitão Agostinho sabia assinar, e dita assinatura é reproduzida adiante.



**Figura 3 – Assinatura do Capitão Agostinho Duarte Pinheiro. Fonte: <sup>25</sup>**

Não foi localizado nenhum batizado de algum possível filho do Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO nos livros da freguesia de Santa Eulália de Passos entre o ano de 1732 até meados de 1742. Vivendo seus últimos anos de vida nas Quintãs, veio a falecer no distante ano de 1741.

24 Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Santa Eulália de Passos: Livro de Registro de Matrimônios, 1710-1742, fl. 102.

25 Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Santa Eulália de Passos: Livro de Registro de Matrimônios, 1710-1742, fl. 101v.

*O Capitão Agostinho Duarte Pinheiro, do lugar das Quintãs, desta freguesia de Santa Eulália de Passos, faleceu da vida presente com todos os sacramentos aos vinte e cinco dias do mês de junho da era de mil setecentos e quarenta e um anos, teria 60 anos de idade, pouco mais ou menos, tinha feito seu testamento cerrado e aprovado e nele dispõe que seu corpo seja amortalhado em hábito de São Francisco e enterrado nesta igreja no campo do arco que está junto ao altar das almas e dele faça o primeiro ofício de trinta padres, aos dois do mês e ano de vinte padres com a brevidade possível. Deixa mais dois ofícios de dez padres cada um, um pela alma de seu pai e outro pela de sua mãe. E que no dia de seu inventário se dê de esmola dez réis a cada pobre que presente se achar. E que por sua alma lhe mandem dizer quinhentas missas de esmola de cem réis cada uma onde e por quem quiserem seus testamenteiros. E que estes dessem dois mil e quatrocentos à ordem terceira de São Francisco de Freamunde para virem acompanhar seu corpo à sepultura por ser terceiro e por isso deixa que lhe mandem dizer por sua alma trinta missas pelos religiosos capuchos de Arrifana de esmola de cem réis. E também lhe mandarem dizer no mosteiro da Senhora da Lapa vinte missas de esmola que lá se praticar e que nos primeiros três anos lhe mandem dizer em cada um deles um terno de missas no dia de Natal e feitos e delegados e cumpridas outras verbas que constam do testamento intime sua alma por herdeira e que todo acréscimo se lhe mandem dizer em missas de esmola de cem réis e nomeia por testamenteiros ao Reverendo Padre Paulo Brandão Pinto e seu cunhado André Ferreira e João Ferreira Torres, como tudo confia mais largamente do dito testamento e oficiarão na forma do costume de que fiz este assento no dia e era ut supra.*

*[Assinado] O Padre Agostinho Caetano de Moura  
[Averbado] Fez o 1º ofício de 30 padres com música<sup>26</sup>*

26 Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Santa Eulália de Passos: Livro de Registro de Óbitos, 1710-1742, fls. 162v e 163.

**Figura 4 – Igreja de Santa Eulália em Paços de Ferreira, Portugal.**



Fonte: Acervo pessoal do autor Herbert de Mélo Duarte.

## **Conclusão**

Acostando-se, portanto, em todo o exposto documental, verificou-se que a tradição oral legada por Pedro Tenente e harmonizada, outrossim, com os estudos genealógicos deixados pelo Pe. Teodósio Nunes<sup>27</sup>, confirma-se a

---

27 A família do Pe. Antônio Teodósio Nunes deixou vasto acervo (ainda não publicado) de

hipótese de serem dois Agostinhos: o primeiro deles – Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO – nascido em 1683 nas Quintãs da freguesia de Santa Eulália de Passos, cujos pais são Manoel Duarte e Ana Pinheiro, sesmeiro no centro sul cearense em 1717, mencionado em um de seus dois matrimônios portugueses como tendo “assistido” no bispado de Pernambuco, falecido aproximadamente com 60 anos em 25-6-1741; o segundo deles – Sargento-Mor Agostinho Duarte BRANDÃO, personagem que será objeto de estudo em futuras publicações – pai na freguesia de Icó só a partir do ano 1741 e até quase findar os anos 1750, casado com Romana Xavier de Carvalho, e falecido em 11-10-1772 aos 73 anos de idade.

De fato, este último deve ser o mesmo Agostinho nascido em 10-6-1699 e batizado a 15 do mesmo mês e ano<sup>28</sup>, filho de Manoel Duarte [n. ~1665, f. 28-09-1705<sup>29</sup>] e Maria Moreira [n. ~1670, f. 27-09-1710<sup>30</sup>], da mesma aldeia das Quintãs. Em seu batizado, foi padrinho o Rev. Pe. *Agostinho Brandão* Pinto, que lhe empresta nome e sobrenome, madrinha Ana Pinheiro e testemunha o Sargento Manoel Duarte, exatamente os pais do Capitão Agostinho Duarte Pinheiro.

Infelizmente, alguma obra genealógica causou confusão tremenda ao referir-se aos dois personagens como se fosse um só, provocando também uma enxurrada de outras incorreções. O que de fato temos é que não podem ser, por evidente, a mesma pessoa, posto ser geográfica e cronologicamente inexequível.

Deste modo, acredita-se apoditicamente que, de fato, o Capitão Agostinho Duarte PINHEIRO teve filhos no Ceará, peregrinou durante o século XVIII por cerca de 15.000 km no trajeto Portugal-Brasil-Portugal, estando no seu país de origem enterra o escravinho Bernardo, que lhe parece muito querido, casa duas vezes, por fim falece e é enterrado com pompas e circunstâncias “*no campo do arco que está junto ao altar das*

---

estudos do eminente genealogista sob a guarda do Instituto Cultural do Cariri quando da gestão do Presidente Heitor Feitosa Macêdo.

28 Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Santa Eulália de Passos: Livro de Registro de Batismos, 1676-1709, fl. 55.

29 Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Santa Eulália de Passos: Livro de Registro de Óbitos, 1669-1710, fl. 172v.

30 Arquivo Distrital do Porto. Freguesia de Santa Eulália de Passos: Livro de Registro de Óbitos, 1710-1742, fl. 122.

*almas*” na igreja de Santa Eulália de Passos, concelho de Paços de Ferreira em Portugal.

## **Bibliografia**

BEZERRA, Antônio. Língua Indígena - O Nome Ceará. **Revista da Academia Cearense**, 1901, p. 115-134.

NOGUEIRA, João Maia. **A História do Município de Orós II**: Notas ao Catálogo Genealógico de Judith Antero. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

ROCHA, José Moreira da. **Datas de Sesmarias**. Fortaleza: Typographia Gadelha, 1926.

TENENTE, Pedro. **O Passado no Presente**. Fortaleza: Ramos & Pouchain, 1933.

## **Documentos**

### **Arquivo Distrital do Porto, Portugal**

Livro de Registro de Matrimônios da Freguesia de Frazão, 1705-1738

Livro de Registro de Batismos da Freguesia de Santa Eulália de Passos, 1676-1709.

Livro de Registro de Matrimônios da Freguesia de Santa Eulália de Passos, 1710-1742.

Livro de Registro de Óbitos da Freguesia de Santa Eulália de Passos, 1669-1710.

Livro de Registro de Óbitos da Freguesia de Santa Eulália de Passos, 1710-1742.

### **Diocese de Iguatu, Ceará**

Livro de Registro de Batizados da Freguesia do Icó, 1780-1782.

Livro de Registro de Batizados da Freguesia do Icó, 1783-1796.

Livro de Registro de Matrimônios e Batizados da Freguesia do Icó, 1751-1785.

Livro de Registro de Óbitos da Freguesia do Icó, 1768-1777.

Livro de Registro de Óbitos da Freguesia do Icó, 1800-1827.